

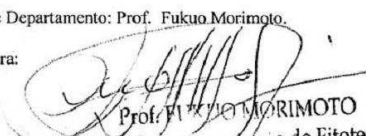


UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo

PLANO DE ENSINO

FICHA Nº 1 (permanente)

Disciplina: Fitossanidade Florestal		Código: AF 058
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito: Fisiologia Veget	Co-requisito: Botanica	
C. H. Semestral: 60	AT: 2 AP:2 EST:	Total: 4 Créditos: 4
<p>EMENTA (Unidade Didática) Histórico. Importância. Conceito de doença. Classificação. Fatores bióticos: Características gerais, classificação, morfologia, fisiologia, reprodução e crescimento de fungos, bactérias (típicas, ricketzias, actinomicetos e micoplasmas), vírus, viroides, fitoplasmas parasitas. Etiologia. Sintomatologia. Diagnóstico. Transmissão experimental. Princípios gerais de controle de doenças. Epidemiologia. Fatores abióticos: clima e solo. Fatores mecânicos e químicos. Coleta de material para exame. Herbário. Museu. Doenças fisiológicas e parasitárias de viveiros e plantios. Medidas de controle. Doenças de plantas de interesse histórico, científico e paisagístico. Manejo de doenças florestais.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2010.		
Chefe de Departamento: Prof. Fukuo Morimoto.		
Assinatura: 		
Prof. FUKUO MORIMOTO Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo		



PLANO DE ENSINO
Ficha nº 2 (parte variável)

Disciplina: FITOSSANIDADE FLORESTAL Código AF058

Pré-requisito:
Carga horária: 60 (sessenta) horas aula
Créditos: 4 (quatro)
Natureza: semestral
Docente: Prof. José Cavassin Tosin

EMENTA: Já consta da Ficha 1 (parte Fixa)

PROGRAMA

1. Discussão inicial: Histórico e importância das doenças de plantas. Objetivos. A natureza da doença.
2. Classificação de seres vivos. Ciclo primário e secundário. Sobrevivência e disseminação.
3. Infecção, colonização e reprodução. Ambiente e doença. Classificação de doenças.
4. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. A avaliação de doenças e danos.
5. Princípios gerais de controle. Controle cultural, controle biológico.
6. Controle físico. Controle genético Variabilidade dos patógenos.
7. Doenças abióticas em viveiros e plantios. Temperatura, umidade, luminosidade, acidez, alcalinidade, deficiência mineral, fitotoxicidade, poluição, anormalidades genéticas, vento, fogo, raio e granizo.
8. Doenças bióticas em viveiros e plantios.
9. Doenças do eucalipto: tombamento, Podridão de estacas, Oídio. Prova
9. Doenças do Eucalipto: Ferrugem, Cancro, Rubelose, Manchas de folhas.
10. Doenças de coníferas: Tombamento, Seca das pontas, Queima de acículas, Armilariose, podridão de raiz, mancha de acículas.
11. Doenças da Seringueira: Mal das folhas, Requeima, Queda anormal de folhas, Podridão de frutos, Mancha areolada, Antracnose, Crosta-negra, Cancros, Mofo cinzento.
12. Doenças dos Ipês: Manchas, Ferrugem, Crosta marrom, Oídios, Podridões.
13. Doenças da Erva Mate: Tombamento, Manchas foliares, Antracnose/ Verrugose, Podridão de raízes e de estacas, Morte dos ponteiros, Cancros, Podridão do tronco, Queda de folhas, Fuligem.
14. Tópicos especiais: *Gmelina arborea*, *Terminalia ivorensis*, *Bouchevania sp.*, *Bertholletia excelsa*, *Voucapoua americana*, *Swietenia macrophylla*.
15. Tópicos especiais *Clitoria racemosa*, *Michelia champaca*, *Caesalpinia peltosporoides*, *Chorisia speciosa*, Patologia de sementes florestais. Prova

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Para cada item acima corresponde uma atividade prática, em sala de aula, laboratório ou campo. Para o campo seriam atividades de observação de enfermidades e coleta de material para posterior confecção de lâminas, herbários e museus. Para a sala de aula, podem ser atividades de discussão de textos e filmes sobre os assuntos, que se complementam com relatórios individuais ou em grupo. Aulas teóricas expositivas com auxílio de recursos áudio-visuais.

Objetivos: O aluno deverá ser capaz ao final do semestre, de entender a importância dos principais microorganismos de interesse geral e no campo florestal., bem como o seu controle, pelos diversos métodos disponíveis. Também conhecer as principais técnicas de laboratório e de coleta de campo, para estudo e identificação dos microorganismos mais comuns, em especial os causadores de doenças nos plantios florestais.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bergamin Filho, A.; Kimati, H.; Amorim, L. (ed.) Manual de fitopatologia – princípios e conceitos. Vol.1. 3ª ed. Editora Agronômica Ceres, São Paulo. 1995.
Bergamin Filho, A.; Amorim, L. Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico. São Paulo. Editora Agronômica Ceres, São Paulo. 1996. 299p
Agrios, G.N. Plant pathology. 4d. Ed. Academic Press, San Diego. 1997. 635p
Ferreira, F. A. Patologia Florestal: Principais doenças florestais no Brasil. Viçosa, Sociedade de Investigações Florestais. 1989.
Torres Juan, J.: Principales enfermedades de nuestras especies forestales. Escuela Técnica Superior de Ingenieros de Montes. Madri. 1975
Ponte, J.J. Fitopatologia, princípios e aplicações. São Paulo. 1980. Editora Nobel.
Duarte Silveira, V.: Lições de micologia. Livraria José Olímpio Editora. 1968.
.....

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

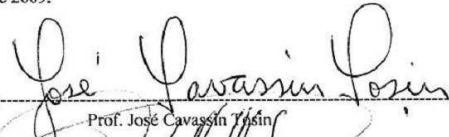
- Chaboussou, F.: Plantas docentes pelo uso de agrotóxicos (A teoria da trofobiose). Tradução Maria Jose Guazzelli. L & PM Editores. 1987.
Auer, C. G. Doenças de arvores urbanas. EMBRAPA – CNPT. Colombo- PR. 1996.
Annales de Sciences Forrestieres.
Annali Accademia Italiana di Scienze Forestali.
Forest Science
Forestry
Journal of Forestry
Fitopatologia.
Fitopatologia brasileira.
Phytopathology.
Mycologia.
Summa Phytopathológica.
Brasil Florestal.
Plant and Soil.
RAPP.

AVALIAÇÃO: serão duas provas bimestrais e uma final, além de trabalhos de pesquisa bibliográfica, trabalhos práticos de confecção de laminas, herbários, museus e relatórios de aulas práticas. Também será computada uma avaliação pela participação.

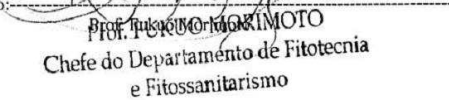
Curitiba, 26 de Junho de 2009.

Assinaturas:

Professor da disciplina:


Prof. José Cavassin Tosin

Chefe do Departamento:


Prof. Luciano MORIMOTO
Chefe do Departamento de Fitotecnia
e Fitossanitarismo